

Impacto Do Isolamento Social Em Decorrência Da Pandemia De Covid -19 No Comportamento Da Criança

Dhywan Márcio Pereira Batista¹, Jhonatan Gomes Gadelha²,
Angelita Pereira Dos Santos³

¹(Licenciatura Em Educação Física/Universidade Federal Do Acre, Brazil)

²(Licenciatura Em Educação Física/Universidade Federal Do Acre, Brazil)

³(Licenciatura Em Educação Física/Universidade Federal Do Acre, Brazil)

Resumo:

Objetivo: Este estudo teve como objetivo descrever possíveis alterações no comportamento das crianças provocadas pelo isolamento social em decorrência da pandemia de Covid 19 e compreender a experiência dos pais com seus filhos em isolamento social.

Método: Estudo descritivo de natureza qualitativa com referencial metodológico ancorado na Análise Qualitativa de Conteúdo. Com o método de Snow Ball participaram do estudo quatorze 14 pais ou responsáveis por crianças em idade escolar, que compreende dos 6 aos doze 12 anos. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado baseado no estudo de Paiva et al. (2020). Para analisar os dados, considerando a análise qualitativa de conteúdo convencional, seguiu-se 3 passos: Leitura, codificação e categorização. Nas questões de múltipla escolha, analisou-se as porcentagens.

Resultados: Em relação à mudança de comportamento, 35,7% dos 14 pais perceberam agressividade; 100% dos pais perceberam que as crianças desenvolveram ansiedade em algum grau; 71,4% responderam que seus filhos ficaram com medo em graus variados, com tristeza, irritabilidade e falta de apetite, já 28,6% perceberam que seus filhos tiveram aumento do apetite e dores pelo corpo. Em relação à perda de sono e indisposição, 64,3% dos pais perceberam essas mudanças no comportamento dos seus filhos, enquanto que 35,7% perceberam o aumento do sono. Na questão relacionada à agitação, 92,8% dos pais perceberam que seus filhos ficaram mais agitados em algum grau. Nos resultados referentes à experiência dos pais com seus filhos em isolamento social, emergiram 4 categorias conceituais: Brincando com os filhos ou estimulando a brincadeira para enfrentar as mudanças de comportamento; Os jogos eletrônicos e a internet sendo alternativa para o lazer e interação com outras crianças e familiares durante o isolamento social; Estreitando os laços familiares e Percebendo mudanças na motivação dos filhos com a escola durante o ensino remoto.

Conclusão: Concluiu-se que houve mudanças no comportamento das crianças durante o isolamento social e os pais procuraram estratégias para enfrentar as nuances deste isolamento.

Palavras-Chave: Isolamento Social; Comportamento Infantil; Covid – 19.

Date of Submission: 02-04-2024

Date of Acceptance: 12-04-2024

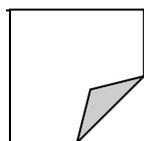
I. Introdução

No dia 11 de março de 2020, o diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, elevou o estado de contaminação da Covid 19 à pandemia. Com esse novo patamar da doença, uma série de ações passaram a ser tomadas para impedir a proliferação do vírus que, até então, era pouco conhecido (OMS, 2020).

Dentre essas ações, foi adotado o distanciamento social que se trata de manter uma distância mínima de um metro e meio de uma pessoa para outra, a fim de evitar aglomerações e frear a contaminação por COVID-19. Outra medida mais extrema adotada, foi o isolamento social, que é quando as pessoas não podem sair de suas casas para impedir a propagação do vírus e também para os já contaminados ou suspeitos de infecção, devendo estes, ficar de quarentena por quatorze dias, que é o período de incubação, tempo para o vírus se manifestar no corpo. (BRASIL, 2020).

Segundo Bittencourt (2020), o isolamento social é incômodo e exige paciência de toda pessoa que se encontra nessa situação, pois é necessária a contenção no perímetro domiciliar, podendo provocar situações de ansiedade, estresse e angústia.

O isolamento social na infância deve ser alvo de atenção, pois representa um padrão de resposta inibidor na aquisição de comportamentos adaptativos e pode provocar problemas de ajustamento durante todo o ciclo da vida (RINN e MARKLE, 1979; STRAIN et al., 1981; GURALNIK, 1981). Segundo Carvalho (2006), as crianças



socialmente isoladas poderão estar em risco na aquisição da linguagem, valores morais e modo de expressar sentimentos, sendo que as consequências negativas podem persistir ao longo do tempo.

Alguns estudos sobre situações de criança em quarentena apontaram alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, especialmente humor rebaixado e irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração (BROOKS et al., 2000).

Como já mencionado antes, o isolamento social é uma situação propícia para o desenvolvimento de ansiedade, mudança de comportamento, estresse, entre outros problemas psicológicos. Nas crianças os efeitos de tal isolamento pode ser ainda maior. O isolamento social das crianças, sobretudo em contexto escolar, pode desencadear um padrão comportamental persistente e que causa mal-estar, caracterizado por uma baixa frequência e duração de interações sociais, neste caso com os pares (CARVALHO, 2006).

Considerando as informações acima, este estudo buscou descrever possíveis alterações no comportamento das crianças provocadas pelo isolamento social em decorrência da pandemia de Covid 19 e compreender a experiência dos pais com seus filhos em isolamento social. Estas informações podem colaborar para o entendimento das consequências do isolamento social no comportamento das crianças e no desenvolvimento infantil pós-pandemia, para que os profissionais da educação e saúde possam atender essas novas demandas apresentadas pelas crianças.

II. Material E Método

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, de natureza qualitativa, abordagem que se caracteriza por se preocupar com dados descritivos, pois enumerar e medir, utilizando métodos estatísticos aos dados coletados, não permitem atingir os significados que permeiam as relações sociais.

Nas pesquisas qualitativas, o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida é a preocupação essencial do investigador (MATHEUS, 2006). Esse tipo de estudo surgiu na década de 1920 no seio da antropologia e sociologia, mas com o passar do tempo ganhou espaço em outras áreas, como Enfermagem, Psicologia, Educação, Administração, ampliando e desenvolvendo o conhecimento científico (MATHEUS, 2006).

A pesquisa qualitativa pode ser utilizada segundo vários enfoques ou métodos, dependendo do objeto e do objetivo do estudo sendo utilizada quando o objeto de estudo não é bem conhecido, pois possibilita o surgimento de novos aspectos, descobrir novos nexos ou novas articulações de significados (MATHEUS, 2006).

As principais características desse tipo de estudo são: o ambiente natural é a fonte de dados; o pesquisador é o principal instrumento para coletar os dados; a profundidade é prioridade do pesquisador e na amplitude numérica, não sendo necessário um grande número de participantes; a pesquisa deve ser descritiva; o investigador deve ter como preocupação o processo, e não somente os resultados e o produto; os dados devem ser analisados indutivamente, ou seja do particular para o geral e o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa (MATHEUS, 2006; OHL, 2006).

A utilização da abordagem qualitativa neste trabalho é justificada pelo objeto do estudo: conhecer, a partir da percepção dos pais ou responsáveis, o impacto do isolamento social no comportamento da criança em idade escolar (HSIEH e SHANNON, 2005).

Neste estudo, o referencial metodológico utilizado foi: Análise Qualitativa de Conteúdo, um método analítico e interpretativo que visa descrever e promover o conhecimento de um fenômeno, quando há pouca literatura acerca do tema e vem sendo utilizado na área da saúde. Compreende três tipos de análise: convencional, dirigida e somatória (HSIEH e SHANNON, 2005). Na análise de conteúdo convencional, que foi utilizada neste estudo, as categorias de codificação são derivadas diretamente dos dados. Com essa abordagem, as teorias relevantes ou outros resultados da investigação são abordados na seção de discussão do estudo (HSIEH e SHANNON, 2005).

Participantes

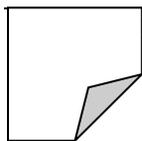
Considerando o processo de amostragem em *Snow Ball* (Vinuto, 2014), participaram do estudo quatorze (14) pais ou responsáveis por crianças em idade escolar, que compreende dos seis (6) aos doze (12) anos conforme Rodgers et al. (2014).

Amostra

Para selecionar os participantes, utilizou-se o método *Snow Ball* considerando Vinuto (2014),

[...] a amostragem em bola de neve mostra-se como um processo de permanente coleta de informações, que procura tirar proveito das redes sociais dos entrevistados identificados para fornecer ao pesquisador um conjunto cada vez maior de contatos potenciais, sendo que o processo pode ser finalizado a partir do critério de ponto de saturação.

Neste estudo, a seleção aconteceu da seguinte forma: para o pontapé inicial, lançou-se mão de um informante-chave nomeado como semente, (professor do curso de Educação Física da UFAC, que ao analisar o questionário para auxiliar na correção, já o respondeu por ter uma filha em idade escolar), que indicou outro



contato de sua rede social para prosseguir o estudo. Após o contato indicado pela semente ser abordado e responder o questionário, solicitou-se que o mesmo indicasse outra pessoa de sua rede social, e assim sucessivamente até que se chegasse à saturação das informações.

Coleta de dados

Para coletar os dados elaborou-se um questionário semiestruturado que é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI e LAKATOS, p. 100, 1999), baseando-se no estudo de Paiva et al. (2020), com questões abertas e de múltipla escolha, por meio da plataforma *Google Forms*, a fim de acessar os entrevistados eletronicamente, considerando a pandemia de COVID-19. Para testar o questionário, o enviamos para 4 professores universitários da área da saúde para avaliação.

Análise dos dados

Os dados coletados nos questionários foram submetidos à análise qualitativa de conteúdo convencional. Para tanto, os dados foram analisados seguindo três etapas:

- **Leitura:** Na qual é realizada uma leitura e releitura atenta do conteúdo das respostas do questionário para sua posterior codificação.
- **Codificação:** Na qual se identificam palavras, frases, temas ou conceitos que persistem nos dados e que se destacam, levando à sua identificação, ou seja, são transformados em códigos.
- **Categorização:** Na qual os códigos são cuidadosamente analisados, separados e classificados de acordo com suas características conceituais, determinando as categorias temáticas e suas subcategorias. (MAYAN, 2000).

Apresentação dos Resultados

Nas questões de múltipla escolha os percentuais das respostas serão apresentados em gráficos, e as questões abertas, considerando os passos descritos na análise dos dados, os temas emergidos nas entrevistas que foram amplamente discutidos e agrupados em categorias conceituais, serão apresentados no Diagrama 1 denominado: Categorias Conceituais: Experiência dos pais com seus filhos em isolamento social, onde logo em seguida, cada categoria será descrita individualmente.

III. Resultados E Discussão

Participaram desta pesquisa 14 pais de crianças em idade escolar (6 a 12 anos). Em relação a idade das crianças, duas tinham 6, uma tinha 7, uma tinha 8, cinco crianças tinham 9 anos, três tinham 10 anos, uma tinha 11 e uma tinha 12 anos. Dessas crianças, 64,3% era do sexo feminino e 35,7% do sexo masculino. Em relação ao tipo de escola, 71,4% das crianças estudavam em escola pública e 28,6% em escola particular.

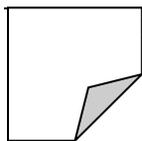
Os resultados relacionados ao tempo que as crianças ficaram em isolamento social demonstraram que 7,1% das crianças ficaram somente os três (3) primeiros meses da pandemia, sendo que 21,4% das crianças ficaram isoladas durante seis (6) meses, de março de 2020 até agosto de 2020; a maioria, 50% das crianças permaneceram em isolamento social por dez (10) meses, de março de 2020 até dezembro de 2020 e 21,4% das crianças permanecem em isolamento social desde o início da pandemia em março de 2020 até o exato momento (dia que respondeu o questionário), totalizando dezoito (18) meses, conforme o gráfico 1.

Quando questionados sobre mudança de comportamento das crianças percebida durante o isolamento social, 85,7% dos pais responderam que perceberam mudanças no comportamento dos seus filhos e 14,3% responderam que não percebeu mudanças.

As questões de múltipla escolha relacionadas a quais mudanças de comportamentos foram percebidas, 35,7% dos 14 pais perceberam agressividade; 100% dos pais perceberam que as crianças desenvolveram ansiedade em algum grau; 71,4% destes 14 pais responderam que seus filhos ficaram com medo em graus variados, com tristeza, irritabilidade e falta de apetite, já 28,6% destes pais perceberam que seus filhos tiveram aumento do apetite e dores pelo corpo. Em relação à perda de sono e indisposição, 64,3% dos pais perceberam essas mudanças no comportamento dos seus filhos, enquanto que 35,7% perceberam o aumento do sono. Na questão relacionada à agitação, 92,8% dos pais perceberam que seus filhos ficaram mais agitados em algum grau. Em relação a Agressividade, os graus variam da seguinte forma: 64,3% das respostas foram nenhum, 28,6% responderam razoável e 7,1% responderam pouco.

Quando perguntados sobre a percepção de Ansiedade em seus filhos, 64,3% responderam muito, 28,6% responderam pouco e 7,1% responderam razoável. Em relação aos graus de Medo percebido, 28,6% dos pais responderam nenhum, enquanto que 21,4% responderam pouco, 21,4% responderam razoável e 28,6% responderam muito.

Conforme os resultados, o grau de tristeza durante o isolamento social variou da seguinte forma: 28,6% responderam nenhum, 28,6% perceberam pouca tristeza, 35,7% dos pais perceberam uma razoável tristeza e 7,1% dos pais disseram ter percebido muita tristeza em seus filhos em decorrência do isolamento social.



Os graus de irritabilidade percebido dos pais variaram da seguinte maneira: 28,6% disseram não perceber irritabilidade em seus filhos, 21,4% dos pais responderam que perceberam pouco, 28,6% responderam razoável e 21,4% responderam que perceberam muita irritabilidade dos seus filhos durante o isolamento social.

Em relação a Falta de apetite 71,4% responderam não ter percebido essa mudança, 7,1% responderam que perceberam um pouco de falta de apetite, enquanto que 14,3% disseram ter percebido essa mudança razoavelmente e 7,1% responderam que perceberam muita falta de apetite. Já sobre o Aumento do apetite, 28,6% dos pais disseram não ter percebido aumento nenhum, 7,1% responderam pouco, enquanto que 21,4% responderam que aumentou o apetite razoavelmente e 42,9% responderam que o apetite dos seus filhos aumentou muito durante o isolamento social.

Em relação a Perca de sono 35,7% responderam nenhum, 28,6% disseram pouco, 14,3% responderam razoável e 21,4% responderam muito. Houve uma certa alteração em relação a perca do sono percebido algum nível de mudanças em 64,3% nas respostas. No quesito Aumento do sono, 64,3% dos pais relataram não ter percebido o aumento do sono em seus filhos; 14,3% perceberam um aumento razoável do sono durante o isolamento social, 14,3% perceberam um pouco de aumento do sono de seus filhos e 7,1% responderam que o sono dos seus filhos aumentou muito.

No comportamento relacionado à indisposição, 35,7% dos pais não perceberam indisposição dos seus filhos durante o isolamento social, porém, 21,4% responderam que perceberam um pouco de indisposição, 21,4% responderam um grau razoável de indisposição e 21,4% dos pais declararam ter percebido muita indisposição dos seus filhos.

Na questão relacionada à agitação, os graus variaram da seguinte forma: 7,1% dos pais não perceberam agitação em seus filhos em decorrência do isolamento social, enquanto 21,4% perceberam um pouco de agitação, 35,7% responderam que perceberam agitação num grau razoável e 35,7% afirmaram que seus filhos ficaram muito agitados durante o isolamento social.

Ao questionarmos sobre o acometimento de dores pelo corpo em seus filhos, 71,4% dos pais responderam que não percebeu nada relacionado a essa questão, 14,3% disseram ter percebido um pouco, 7,1% dos pais afirmaram haver um grau razoável de dores pelo corpo de seus filhos e 7,1% responderam que seus filhos tiveram muitas dores pelo corpo durante o isolamento social.

Em uma revisão integrativa da literatura, por meio da investigação e síntese de estudos, realizada por Aydogdu (2020), foi constatado que crianças podem apresentar medo, ansiedade, estresse, desânimo, tristeza, preocupação, raiva, inquietude, insônia, sentimentos de desamparo e sofrimento, além de comportamentos agressivos e desrespeitosos durante a pandemia.

Nos resultados encontrados no estudo transversal realizado por Paiva et al. (2020) com pessoas de todo o Brasil e que tinha o objetivo de descrever as atividades rotineiras realizadas por crianças de 6 a 12 anos incompletos e analisar o comportamento infantil durante o distanciamento social em face da pandemia de COVID19, dos 530 pais que responderam o questionário, 437 (82,3%) dos pais responderam que não notaram comportamento agressivo em seus filhos e 93 (17,5%) dos pais disseram que perceberam algum comportamento agressivo em seus filhos.

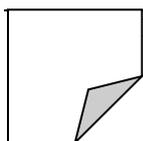
Esses resultados corroboram com os resultados encontrados nesse estudo já que apesar de que 64,1% não apresentaram comportamento agressivo, um número considerável, 35,7% dos pais perceberam algum nível de comportamento agressivo em seus filhos.

Os resultados do presente estudo, encontrou uma porcentagem de 100% das crianças apresentando algum nível de ansiedade. Logo, podemos observar que o isolamento social tem gerado ansiedade nas crianças de forma significativa. Segundo Skills (2020) a ansiedade é a expectativa de uma ameaça imaginada ou potencial em qualquer nível; geralmente é vaga e sem foco e pode afetar emoções, processos de pensamento, sensações corporais e comportamentos. No estudo de Paiva (2020), os responsáveis relataram que 52% das crianças apresentaram ansiedade, não havendo diferença estatística entre as idades.

Ainda nesse mesmo estudo, a ansiedade foi descrita pela maioria dos responsáveis e associada de forma significativa a alterações no sono e no apetite quando comparadas com as crianças que não apresentavam o transtorno. Neste estudo, os dados mostraram que crianças ansiosas possuem 3,12 vezes mais chances de terem alterações no apetite, quando comparadas com as que não apresentam esse transtorno (PAIVA et al., 2020).

Segundo Penha e Simões (2020) o cotidiano da pandemia tem sido simbolizado pelas crianças como um momento de tensão, tristeza, apreensão e medo. Crianças que também vivenciam alterações no comportamento dos pais, podem apresentar baixa qualidade de sono, sensação de desamparo e estresse.

Os achados da pesquisa de Paiva et al. (2020), indicam que mais da metade das crianças teve algum tipo de alteração no padrão de sono durante o período de distanciamento social. A irritabilidade e a agitação foram também alterações comportamentais comumente apresentadas pelas crianças deste estudo durante a pandemia. Essas e outras mudanças no comportamento são esperadas dadas as circunstâncias vivenciadas neste momento.



Contando A História Da Experiência Dos Pais Com Seus Filhos Em Isolamento Social

A análise dos dados dos questionários permitiu-nos compreender a experiência dos pais com seus filhos em isolamento social. Os resultados demonstraram que os pais encontraram nas brincadeiras uma alternativa para o enfrentamento do isolamento social. Nesse processo, os pais estimulam e propõem brincadeiras, geralmente, as tradicionais e da nossa cultura popular brasileira. Também, se juntam às crianças nessas atividades estimulando a participação de toda a família.

Outra alternativa encontrada pelos pais para o enfrentamento do isolamento social e promover lazer e interação com outras crianças e familiares, foram os jogos eletrônicos e a internet. No entanto, os pais também vivenciam contingências dificultadoras como limitar o tempo de uso desses equipamentos eletrônicos.

O isolamento social emergiu como contingência facilitadora para o estreitamento dos laços familiares. Como as interações se limitaram ao núcleo familiar, o momento foi propício para que os pais dessem mais atenção aos seus filhos, demandassem mais tempo com eles, realizando passeios e atividades juntos.

Entretanto, os pais perceberam que o interesse pela escola durante o isolamento social, acabou diminuindo, com alguns relatos de perda total do interesse pelas atividades escolares onde seus filhos não conseguiram aprender nada. Os pais relatam, também, que seus filhos sentem saudades da rotina escolar, dos colegas e professores, e que a adaptação com o ensino remoto ocorreu lentamente.

A imersão nos dados relativos à experiência dos pais com seus filhos durante o isolamento social, possibilitou a identificação de quatro categorias: Brincando com os filhos ou estimulando a brincadeira para enfrentar as mudanças de comportamento; Os jogos eletrônicos e a internet sendo alternativa para o lazer e interação com outras crianças e familiares durante o isolamento social; Estreitando os laços familiares e Percebendo mudanças na motivação dos filhos com a escola durante o ensino remoto, conforme o Diagrama 1.

Tais categorias, assim como suas subcategorias serão a seguir descritas, para que essa experiência dos pais com seus filhos, possa ser revelada e compreendida.



Diagrama 1. Categorias Conceituais: Experiência dos pais com seus filhos em isolamento social

Brincando Com Os Filhos Ou Estimulando A Brincadeira Para Enfrentar As Mudanças De Comportamento

A categoria expressa no diagrama 2, representa a solução encontrada pelos pais ao perceber mudanças no comportamento de seus filhos em decorrência do isolamento social. Os pais relatam que estimularam seus filhos a brincar por mais tempo, permitindo que brincassem em vários espaços em torno do domicílio, com familiares e crianças próximas. Para tanto, fizeram um resgate da cultura popular, lançando mão de brincadeiras e jogos da nossa cultura popular. Outra alternativa dos pais, foi de se juntar às crianças na brincadeira ou propor atividades para que seus filhos não perdessem esse momento tão importante da vida isolados dentro de casa.

Essa categoria agrupa subcategorias representativas das soluções encontradas pelos pais para proporcionar momentos de prazer e ocupar o tempo de seus filhos com os mais diversos tipos de brincadeiras como por exemplo: brincar no quintal de casa, pular corda, brincar de boneca, pular amarelinha, etc. Essas subcategorias são: **Brincando de brincadeiras tradicionais e populares e Família brincando junto durante o isolamento social.**



Diagrama 2. Brincando com os filhos ou estimulando a brincadeira para enfrentar as mudanças de comportamento

Brincando de brincadeiras tradicionais e populares

Os pais relataram que brincar de forma livre foi uma das principais soluções encontradas tanto por eles como pelas crianças para se distrair e diminuir o estresse do isolamento em suas casas. Nestas brincadeiras, a preferência girou em torno dos jogos e brincadeiras tradicionais e populares como: manja, esconde-esconde, brincar de casinha, de boneca, de bola, pular corda e jogo de cartas.

P – Quais as opções de jogos e brincadeiras escolhidas por eles que antes eram pouco brincadas? E3 - ela brinca sempre com a prima de boneca, casinha, tentamos ao máximo tirar ela de frente do celular, de TV, mas foi bem complicado nessa pandemia conseguir isso. (Entrevistado 3)

Quais as opções de jogos e brincadeiras escolhidas por eles que antes eram pouco utilizadas? E13 – Brinca com seus irmãos de correr, esconde-esconde, jogos de cartas e também jogos de celulares. (Entrevistado 13)

As brincadeiras mais relatadas pelos pais foram as brincadeiras tradicionais como pega – pega, esconde-esconde, brincadeiras na rua, jogar bola, pular corda e andar de bicicleta.

P- Quais as opções de jogos e brincadeiras escolhidas por eles que antes eram pouco utilizadas? R – ...As mesmas brincadeiras de antes: pega-pega, pelada de futebol. (Entrevistado 8)

P - Quais foram as dificuldades e as soluções que você encontrou para essas mudanças de comportamento? R- brincar na rua, atividades em família como jogos, filmes, etc. (Entrevistado 5)

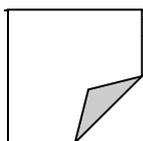
Família brincando junto durante o isolamento social

Os pais também relataram que brincar com os filhos passou a ser uma atividade mais frequente. Brincadeiras e atividades em família, momentos de diversão, passar mais tempo e dar atenção aos filhos, se configuraram em uma estratégia para driblar o isolamento social e as mudanças no comportamento de suas crianças.

P - Quais foram as dificuldades e as soluções que você encontrou para essas mudanças de comportamento? E- Buscava fazer atividades físicas, brincar mais com ela, dar mais atenção!! (Entrevistado 3)

P - Quais foram as dificuldades e as soluções que você encontrou para essas mudanças de comportamento? E - Passeio de carro, brincar na rua, atividades em família como jogos, filmes, etc. (Entrevistado 5)

De acordo com Rolim (2004), brincar é o que as crianças fazem quando não estão comendo ou dormindo, ocupando o máximo das suas horas. O brincar da criança pode ser visto, literalmente, como o equivalente ao trabalho dos adultos. Brincar é o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos, além de



facilitar o crescimento afetivo e cognitivo e fornecer um importante meio para o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas.

O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo de habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam (TEIXEIRA E VOLPINI, 2014).

Segundo Brougère (2001), a brincadeira é um meio pelo qual a criança se insere na sociedade e na cultura, pois é um processo em que esta explora o mundo e as suas possibilidades, inserindo-se nele de uma maneira divertida e espontânea para desenvolver suas capacidades cognitivas, motoras bem como a afetividade.

Brincar faz parte da vida de toda criança e é fundamental para o seu desenvolvimento. Esse período de pandemia tem alterado em vários sentidos algumas formas das crianças brincarem, porém, ficou claro nessa pesquisa que os pais tem tido a percepção correta e, apesar das restrições, improvisam brincadeiras ou realizam essas atividades no perímetro domiciliar encontrando a melhor saída para que as crianças se movimentem, ocupem seu tempo e se desenvolvam de forma saudável.

Assim como Lqbal e Tayyab (2020), apontamos as recomendações de órgãos internacionais e considerações políticas, que sugerem a brincadeira como estratégia para mitigar as reverberações físicas e mentais da pandemia COVID-19 nas crianças e suas famílias, além de outras recomendações que vão de encontro com alguns achados na presente pesquisa:

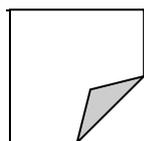
- Desempenhar um papel ativo no apoio e promoção das brincadeiras e requisitos de estudo das crianças e ajudá-las a manter o curso em casa (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - EUROPA, 2020).
- Estimular oportunidades de brincadeiras criativas e interativas (HEALTHLINE, 2020 ; WILSON, 2007), de preferência ao ar livre, a fim de evitar potenciais sentimentos de ansiedade, frustração ou hiperatividade.
- Crianças e adolescentes podem reagir de maneira diferente ao estresse. Os pais e cuidadores devem procurar sinais de preocupação ou tristeza, hábitos alimentares ou de sono pouco saudáveis, irritabilidade, baixo desempenho acadêmico, evitação de certas atividades e problemas para estar atento ou concentrado (CENTROS PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS, 2020).
- Ser honesto com as crianças e explicar-lhes sobre a situação (BBC, 2020 ; Organização Mundial da Saúde - Europa, 2020), bem como estabelecer uma relação amigável e um ambiente doméstico interativo pode ajudar as crianças a reduzir o estresse mental e a ansiedade associados ao pandemia (GHOSH ET AL., 2020).

Os Jogos Eletrônicos E A Internet Sendo Alternativa Para O Lazer E Interação Com Outras Crianças E Familiares Durante O Isolamento Social

No diagrama 4, apresentamos o retrato dos relatos dos pais em relação ao uso de jogos eletrônicos e da internet pelas crianças durante o isolamento social. Essa categoria expressa a polissemia do uso da internet e jogos eletrônicos, pois por um lado, a internet se fez importante para a interação das crianças com outras e com membros da família, por outro, existe a preocupação dos pais com o tempo de tela, uso exagerado de aparelhos eletrônicos e internet pelos seus filhos.

Os pais relataram o quanto seus filhos aumentaram o tempo de uso desses dispositivos. Por um lado, a internet e jogos eletrônicos foram a solução para momentos de lazer, distração e interação, e por outro, os pais afirmaram não conseguir ter controle em relação ao tempo de uso e conteúdo na utilização dessas ferramentas pelas crianças.

Dentro desta categoria também foram encontradas duas subcategorias que expressam tanto os benefícios relacionados ao uso dessas ferramentas, quanto a sua utilização sendo um problema. Essas subcategorias são: **Tendo dificuldade para limitar o tempo de uso de jogos e equipamentos eletrônicos e Jogos eletrônicos sendo veículo para a interação com outras crianças.**



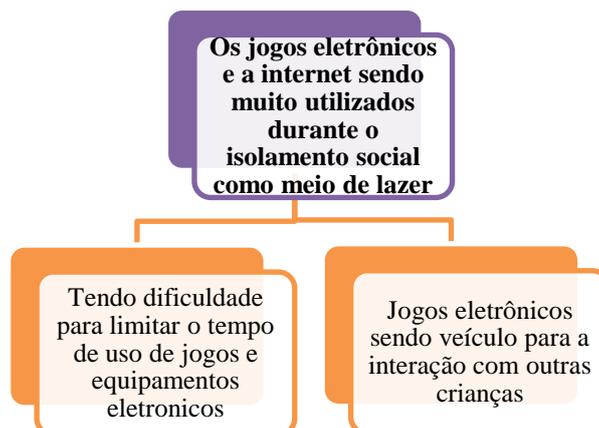


Diagrama 3. Os jogos eletrônicos e a internet sendo muito utilizados durante o isolamento social como meio de lazer

Tendo dificuldade para limitar o tempo de uso de jogos e equipamentos eletrônicos

Limitar o tempo de uso dos aparelhos eletrônicos e internet se constituiu numa contingência dificultadora para os pais. Muitos argumentaram o quanto está sendo desafiador controlar ou limitar o uso dos equipamentos eletrônicos pelas crianças durante esse tempo, uma vez que muitas crianças não tem outras alternativas para interação e entretenimento.

Segundo relatos dos pais, está sendo difícil controlar a todo momento, pois como a escola está funcionando de forma remota, as crianças precisam ter acesso à internet e de um ambiente tranquilo, sem barulhos, dessa forma, acabam passando bastante tempo sozinhas no quarto, e apesar da supervisão, não dá pra saber se estão de fato só estudando, conversando com amigos ou passando tempo jogando online.

P- Nesse período, como seu (a) filho (a) vem interagindo com outras crianças? Quais as opções de jogos e brincadeiras escolhidas por eles que antes eram pouco utilizadas?

R – Ela sempre brinca muito com a prima com bonecas, casinhas, tentamos ao máximo tirar ela da frente do celular, de tv, mas foi bem complicado nessa pandemia conseguir isso. (Entrevistado 3)

P- Nesse período, como seu (a) filho (a) vem interagindo com outras crianças? Quais as opções de jogos e brincadeiras escolhidas por eles que antes eram pouco utilizadas?

R – Não. Somente eletrônicos. (Entrevistado 6)

Jogos eletrônicos sendo veículo para a interação com outras crianças.

Esta subcategoria expressa uma contingência facilitadora, os jogos eletrônicos se constituíram numa alternativa para a interação social. Também foi relatado por alguns pais que o uso dessas ferramentas foi essencial para seus filhos durante esse isolamento. Através da internet ou dos jogos eletrônicos suas crianças conseguiram aliviar o estresse, interagindo com os amigos e familiares e aprendendo coisas novas.

P - Quais foram as dificuldades e as soluções que você encontrou para essas mudanças de comportamento?

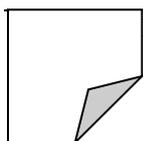
R- Para amenizar o tédio, levamos ao parque quando liberou. E o tablet com internet também foi seu companheiro. (Entrevistado 11)

P- Nesse período, como seu (a) filho (a) vem interagindo com outras crianças? Quais as opções de jogos e brincadeiras escolhidas por eles que antes eram pouco utilizadas? R – Por meio dos Jogos on LINE: PK XD, Roblox. Como agora liberou: vai ao parquinho. (Entrevistado 11)

P- Nesse período, como seu (a) filho (a) vem interagindo com outras crianças? Quais as opções de jogos e brincadeiras escolhidas por eles que antes eram pouco utilizadas? R – Interação pelo celular. Noite do pijama pelo celular, brincadeiras através de vídeo chamada e jogos em rede. (Entrevistado 5)

No cotidiano infantil, a introdução da tecnologia por meio de computadores e jogos eletrônicos, alterou as formas de brincar, mudou o uso do tempo livre, dos espaços necessários para brincadeiras, trouxe novas linguagens, desenvolveu novos consumos (Martins e Castro, 2011). Isso significa que as mídias e as tecnologias transformaram as brincadeiras das crianças e, concomitantemente, alteraram a forma com que elas interagem umas com as outras.

No ensaio de Coutinho e Deslandes (2020), que discutiu as implicações do isolamento social devido à pandemia do Covid-19 para o uso intensivo da internet entre crianças e adolescentes e suas possíveis



consequências para a prática de violências autoinflingidas, é ressaltado que os mais jovens precisam da ajuda das gerações mais velhas para decodificarem as informações que recebem pela internet e assim significarem a pandemia, pois sem tal mediação, pode-se cair na armadilha de uma ameaça sem limites, sem agências ou protagonistas dos modos de enfrentá-la.

Internacionalmente, estudos descobriram que a obesidade (Jenssen, et al., 2021) e a miopia (Wang, et al., 2021) entre crianças em idade escolar aumentaram por causa do tempo de tela mais longo, da falta de atividades físicas e dos pequenos espaços de convivência e aprendizagem em casa. Essas consequências indiretas podem afetar todas as crianças, mas algumas são desproporcionalmente mais propensas a serem afetadas, como aquelas com necessidades educacionais especiais ou aquelas que são carentes financeiramente (JENSSEN, ET AL., 2021; WANG ET AL., 2021; TSO ET AL., 2020).

Na pesquisa bibliográfica de Petri e Rodrigues (2020) resalta-se que a tecnologia, por si só, não faz mal a ninguém; o que prejudica é o uso excessivo e descontrolado dela, especialmente por parte dos adultos, trazendo prejuízos irreparáveis na vida das crianças. Logo essas tecnologias são ferramentas muito úteis e tem se provado isso nesse período de isolamento social, porém e necessário o controle e administração de tempo e conteúdo.

Sendo assim, essa nova forma de interação com as outras pessoas, ajudou bastante durante o isolamento social, pois apesar de não ter mais o contato físico, o contato virtual foi a solução para que a interação social acontecesse.

Porém, em alguns casos, o uso excessivo dessas inovações, principalmente a internet, e fator de bastante atenção pois os pais afirmam não conseguir controlar e também não conseguir identificar o que as crianças estão fazendo de fato.

Estreitando Os Laços Familiares

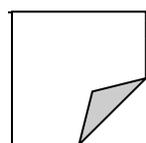
No diagrama 4, o conceito emergido dos dados aponta para uma consequência relacionada ao isolamento social, que é o fortalecimento do relacionamento familiar entre pais e filhos, entre irmãos e entre primos. O isolamento social foi um fator importante para essa maior interação entre os membros da família, pois além da mudança na rotina e passar mais tempo com seus familiares, eram as únicas pessoas com quem as crianças tinham contato, principalmente nos primeiros meses da pandemia quando não se tinha muitas informações a respeito da COVID-19.

De acordo com os relatos dos pais, inicialmente a criança teve dificuldade de compreender a necessidade de ficar em casa ficando triste, fato esse que os preocupou mais. Nesse sentido, os mesmos se reinventaram, propondo atividades físicas, dando mais atenção para os seus filhos e conectando-se com eles. Também, realizaram passeios de carro para tirar a criança um pouquinho de casa, visitaram parques e espaços ao ar livre, respeitando sempre as medidas de distanciamento social e também, permitindo a interação com crianças do círculo familiar.

Dentro dessa categoria, emergiram cinco subcategorias representativas desses momentos em que o vínculo familiar foi fortalecido. São elas: **Fazendo atividade física com a criança em casa;** **Passeando em família e em locais públicos de lazer;** **Criança ficando triste por ter pouca ou nenhuma interação com outras crianças e familiares;** **Dando mais atenção para a criança** e **Interagindo mais com membros da família**.



Diagrama 4. Estreitando os laços familiares



Fazendo atividade física com a criança em casa

Esta subcategoria expressa uma das alternativas encontradas pelos pais para driblar o tédio e o aumento do tempo de tela das crianças, que acabou contribuindo para a aproximação dos pais com seus filhos. Nas respostas dos questionários, pudemos observar a preocupação dos pais com a inatividade física das crianças. Mas como competir com o apelo dos jogos eletrônicos e a internet? A solução encontrada foi a de praticar atividade física em casa junto com as crianças, fato este que, antes do isolamento social não acontecia. Esses momentos foram importantes para o fortalecimento das relações familiares e também como forma de entreter a criança.

*P - Quais foram as dificuldades e as soluções que você encontrou para essas mudanças de comportamento?
R- Promover atividades dentro de casa e tornar o ambiente ainda mais agradável para a participação da criança [...] essas atividades tem fortalecido o relacionamento familiar. (Entrevistado 9)*

Passeando em família e em locais públicos de lazer

Passear também foi um escape para o isolamento social sendo uma atividade realizada em família. Alguns relatos de pais contam que realizaram passeios de carro para sair do ambiente domiciliar, também visitaram praças e parques, ambientes ao ar livre, quando nosso Estado saiu da faixa vermelha.

*P - Quais foram as dificuldades e as soluções que você encontrou para essas mudanças de comportamento?
R- Passeio de carro, parques, brincar na rua, atividades em família como jogos, filmes, etc. (Entrevistado 5)*

*P - Quais foram as dificuldades e as soluções que você encontrou para essas mudanças de comportamento?
R- Conversei muito e levei para praça, parque. (Entrevistado 7)*

Criança ficando triste por ter pouca ou nenhuma interação com outras crianças

Esta subcategoria mostra, baseada nos relatos dos pais, que as crianças sentiram-se tristes durante o isolamento social, por não poderem interagir, brincar com seus amigos ou visitar seus familiares como avós, tios, primos e por não poder ir mais a escola.

P - [...] diga como foi o entendimento do (a) seu (a) filho (a) sobre o isolamento social. R- Sim, ela entendeu muito bem, porém, ficou triste porque muitas vezes não podia ver amigos e familiares. (Entrevistado 3)

P- [...] diga como foi o entendimento do (a) seu (a) filho (a) sobre o isolamento social. R- Sim. Conversamos bastante pra justamente ficar ciente do quão perigoso seria se não fizesse sua parte quanto a higienização. Sua reação foi tristeza ao se afastar de todos e tudo. (Entrevistado 11)

Dando mais atenção para a criança

Dar mais atenção para seus filhos, passar mais tempo e estar mais presente foram atitudes que os pais adotaram para o enfrentamento do isolamento social e suas condicionantes.

*P - Quais foram as dificuldades e as soluções que você encontrou para essas mudanças de comportamento?
R- Buscava fazer atividades físicas, brincar mais com ela, dar mais atenção!! (Entrevistado 3)*

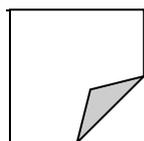
*P - Quais foram as dificuldades e as soluções que você encontrou para essas mudanças de comportamento?
R- Apesar de não morar comigo, tenho procurado estar mais tempo com ele. (Entrevistado 14)*

Interagindo mais com membros da família.

Foi percebido nos relatos dos pais que a interação com pessoas do meio externo, ou seja, colegas da escola ou vizinhos, reduziu drasticamente. Muitas crianças perderam o contato completo com as outras crianças, condicionando assim, a interação apenas com membros da família como irmãos e primos. Essa situação acabou aproximando mais os familiares, ajudando no estreitamento dos seus laços afetivos.

*P- Nesse período, como seu (a) filho (a) vem interagindo com outras crianças?
R - Interge apenas com os irmãos e primos. Brincadeira com barro, carrinho, corrida, saltos. (Entrevistado 1)*

*P- Nesse período, como seu (a) filho (a) vem interagindo com outras crianças?
R - Ele brinca com os primos. As mesmas brincadeiras de antes: pega-pega, pelada de futebol. (Entrevistado 8)*



P- Nesse período, como seu (a) filho (a) vem interagindo com outras crianças?

R – Tem interação apenas com o irmão, andam de bicicleta, skate, patins. (Entrevistado 12)

O contexto familiar também sofreu mudanças conforme os achados desta pesquisa, porém, de forma positiva. Podemos observar que houve uma preocupação por parte dos pais com seus filhos, justamente por saberem que o momento era algo que poderia influenciar de forma significativa na vida das crianças. Momentos com os filhos foram essenciais para que alguns comportamentos não fossem identificados.

Segundo Petri e Rodrigues (2020) o ambiente familiar, tem que ser baseado na afetividade, necessita de demonstrações de carinho e atenção, para que pais e filhos construam um laço fraterno, para que se edifique uma sociedade com crianças saudáveis, bem cuidadas e seguras para os desafios do dia a dia.

Na pesquisa de Costa et al. (2020) ela afirma que a crise sanitária trouxe revolução, principalmente na forma como a família se vê, se relaciona, convive e aprende. Antes o que era comum tornou-se raro, as comunicações e o relacionamento passou a se dar por meio da internet e a família passou a conviver de modo diário e contínuo e a casa, além de lar, passou a ser o cenário para o trabalho e também para as atividades escolares. Algumas famílias relataram que se redescobriram nesse período como educadores, artistas, desportistas, e várias outras atividades. Esses achados contribuem com os achados nesta pesquisa.

Percebendo Mudanças Na Motivação Dos Filhos Com A Escola Durante O Ensino Remoto

O quinto diagrama apresenta o conceito emergido sobre a motivação das crianças com a escola durante o ensino remoto. Por meio dos discursos dos pais, foi possível perceber que o interesse das crianças pelas atividades escolares ou pela escola, sofreu mudanças no decorrer do tempo em isolamento social.

Há relatos de que as crianças estão com saudades de seus professores, colegas, da rotina e do próprio ambiente escolar. Outros pais afirmam que seus filhos estão perdendo o interesse pelas atividades escolares e que não estão aprendendo. Porém, houve relatos de que as crianças tiveram dificuldades no início, mas que agora já estão adaptados ao ensino remoto.

Nesta categoria, emergiram três subcategorias: **Criança perdendo ou tendo pouco interesse pelas atividades escolares, pelo ambiente escolar e pelo ensino remoto; Criança adaptando-se ao ensino remoto e Tendo saudade de voltar ao ambiente escolar.**

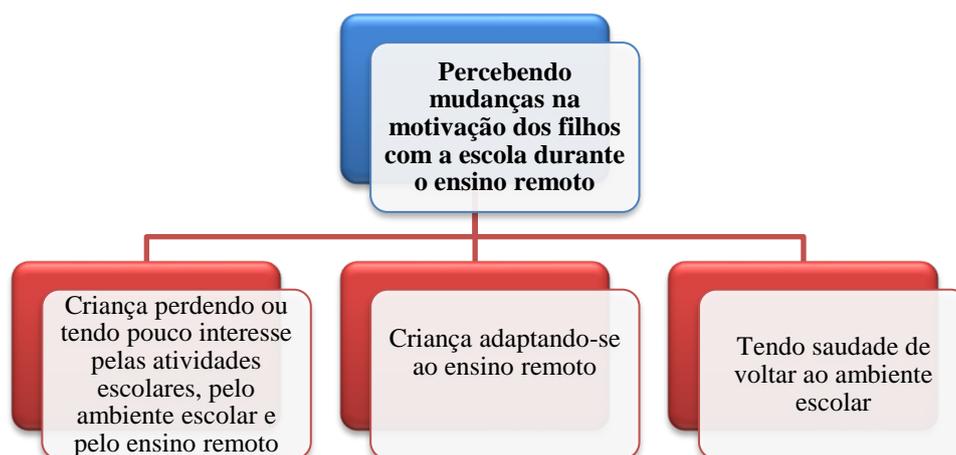


Diagrama 5. Percebendo mudanças na motivação dos filhos com a escola durante o ensino remoto

Criança perdendo ou tendo pouco interesse pelas atividades escolares, pelo ambiente escolar e pelo ensino remoto

Esta subcategoria expressa como está o interesse da criança pela escola, mais precisamente, com o ensino remoto, durante a pandemia. De acordo com as respostas dos pais, as crianças estão diminuindo ou perdendo o interesse pelas atividades escolares. Houve relatos de que a criança não aprendeu nada e há dificuldade para que ela participe das aulas online ou realize as tarefas escolares. Outros pais relataram desânimo e dificuldade de concentração das crianças durante as aulas online, afirmando que manter a criança durante 4 horas na frente do computador, se constituiu numa barreira pois elas se distraem o tempo todo. Também relataram que inicialmente as crianças tiveram um certo interesse, mas que com o tempo foi perdendo.

P - Em relação ao interesse escolar do (a) seu (a) filho (a), qual a sua percepção?

R- Ele perdeu o interesse pelo ambiente escolar e apresenta desânimo em relação aos estudos. (Entrevistado 8)

P - Em relação ao interesse escolar do (a) seu (a) filho (a), qual a sua percepção?

R- O interesse diminuiu, além de ser difícil controlar o uso do celular, se de fato está utilizando para fins escolares ou em outras distrações. (Entrevistado 4)

P - Em relação ao interesse escolar do (a) seu (a) filho (a), qual a sua percepção?

R- No início as aulas online foram muito proveitosas devido as estratégias usadas pela escola. Mas depois de alguns meses ficou cansativo e perdeu rendimento e interesse nas aulas online. (Entrevistado 5)

Criança adaptando-se ao ensino remoto

Emergiu da análise dos dados o conceito de que as crianças adaptaram-se ao ensino remoto. De acordo com alguns relatos dos pais, as crianças encontraram dificuldades de adaptação ao novo sistema de ensino, mas que com o passar do tempo e com as estratégias da escola, as crianças conseguiram se adaptar.

P - Em relação ao interesse escolar do (a) seu (a) filho (a), qual a sua percepção?

R- No início das aulas remotas a criança teve bastante dificuldade de concentração. Mas, com o tempo ela começou a se adaptar e a gostar. (Entrevistado 13)

Tendo saudade de voltar ao ambiente escolar.

Outro conceito importante emergido dos dados, foi a de que as crianças estão com saudades da escola, dos professores, dos colegas, da atmosfera escolar. Há relatos de que as crianças acompanham as aulas online na expectativa de voltar para o ambiente escolar. Algumas crianças que estudam em escolas que já voltaram com o ensino presencial, os pais relataram que elas não demonstraram dificuldades no retorno e que gostam de estar no ambiente escolar.

P - Em relação ao interesse escolar do (a) seu (a) filho (a), qual a sua percepção?

R- Durante as aulas remotas ela sentia preguiça e era muito difícil manter ela 4 horas na frente de um computador, mas gostava de estudar, e ao voltar as aulas presenciais ela gostou muito, está sempre disposta a ir pra aula!! (Entrevistado 3)

P - Em relação ao interesse escolar do (a) seu (a) filho (a), qual a sua percepção?

R- Ela tem muito interesse em voltar para o ambiente escolar, está com saudade, mas com relação as aulas em casa as vezes a criança se distrai um pouco mais. (Entrevistado 9)

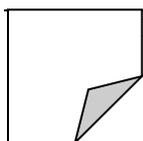
Além de fornecer um ambiente de aprendizagem, as escolas servem para satisfazer as necessidades não acadêmicas dos alunos e o fechamento de escolas tem sérias consequências no bem-estar físico e mental dos alunos. Nesta pesquisa vemos que algumas poucas crianças ainda mantiveram o interesse escolar da mesma forma como antes, porém, na grande maioria das crianças percebeu-se a diminuição do interesse, até a perda total de interesse pela escola. Isso ressalta a importância de estudos longitudinais sobre esse assunto para servir de embasamento para os professores e educadores.

Tso e colaboradores (2020) conduziram uma pesquisa on-line em grande escala com população de corte transversal de 29.202 famílias de Hong Kong com crianças de 2 a 12 anos. Os autores descobriram que, em meio ao surto de COVID-19 e ao fechamento de escolas e medidas de contenção de doenças em Hong Kong, o risco de problemas psicossociais infantis era maior em crianças com necessidades educacionais especiais e / ou doenças agudas ou crônicas, mães com doença mental, famílias monoparentais e famílias de baixa renda. Atraso na hora de dormir, sono inadequado, exercícios inadequados e uso prolongado de dispositivos eletrônicos foram associados a níveis significativamente mais elevados de estresse entre os pais e mais problemas psicossociais entre crianças em idade pré-escolar.

Van Lancker e Parolin (2020) afirmam que esses impactos indiretos do COVID-19 podem potencialmente criar uma crise social porque o fechamento de escolas provavelmente aumentará a lacuna de aprendizagem entre as crianças de baixa renda e as de famílias de alta renda.

Castro et al. (2020) em pesquisa com colaboradores, relataram que se faz necessário considerar, apontando reflexões para ações no futuro retorno ao cotidiano das instituições, em especial, para a relação família e escola, buscando não só informar sobre o cotidiano da escola, mas sim de inseri-los para que eles sejam parceiros e ativos nos processos educativos de seus filhos.

Segundo Oliveira et al. (2020) em tempos de pandemia, isolamento social, para atingir os objetivos, cumprir um planejamento é necessário estimular as crianças a desbravarem o universo textual existente, o que inclui experimentar a sua inserção em diversos gêneros linguísticos, como a leitura de livros, jornais, artigos, receitas, blogs, e-mails, hipertextos entre tantos outros. Nessa perspectiva cabe à escola, professores, e aos



pais promoverem e despertando o interesse das crianças, apropriarem-se da internet, redes sociais e de tecnologias pedagógicas que colaborem para que o educando possa atuar na sociedade de forma ativa, posicionando-se frente a situações cotidianas que exijam dele a leitura e a discussão crítica dos fatos, calcadas no conhecimento científico e tecnológico.

IV. Conclusão

De acordo com os achados neste estudo, alguns comportamentos não tiveram mudanças significativas como a agressividade, porém, outros comportamentos foram bem acentuados como a ansiedade, medo e tristeza. Isso pode ser explicado por vários fatores como pelo estresse de ficar isolados em casa ou pelas inseguranças que essas crianças tiveram ocasionado pela pandemia.

Outro achado desta pesquisa relacionado ao interesse escolar, observou-se que houve uma queda acentuada. Em alguns relatos os pais disseram que seus filhos não tinham mais o mesmo interesse pelos estudos, e relacionado ao ensino remoto o relato foi de que as crianças não conseguiam se concentrar nas aulas.

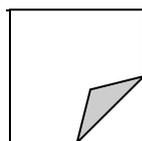
O fortalecimento familiar foi um resultado positivo, já que os pais encontraram soluções nos momentos de atividades e lazer em família.

O uso de equipamentos tecnológicos e da internet de forma demasiada também foi algo vivenciado pelas crianças nesse momento. Esses recursos serviram como válvula de escape para entreter as crianças; por outro lado, estava sendo um problema para os pais já que eles não estavam conseguindo ter o controle do uso desses dispositivos.

Outros estudos se fazem necessários nesse tema para que possamos compreender esse novo contexto e atender as necessidades apresentadas pela criança. Logo a sociedade, mas especificamente professores, psicólogos e terapeutas vão precisar entender esses comportamentos e saber como ajudar essas crianças a superarem suas dificuldades.

Referências

- [1]. Aquino Eml, Silveira Ih, Pescarini Jm, Aquino R, Souza-Filho Ja. Social Distancing Measures To Control The Covid-19 Pandemic: Potential Impacts And Challenges In Brazil. *Cien Saude Colet* 2020. Disponível Em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32520287/>>. Acesso Em: 22 De Agosto De 2021.
- [2]. Aydogdu, Alf. Saúde Mental Das Crianças Durante A Pandemia Causada Pelo Novo Coronavírus: Revisão Integrativa, *Journal Health Npeps*, Dezembro De 2020, Brasil. Disponível Em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121231/4891-17538-2-Pb.Pdf>>. Acesso Em: 28 De Setembro De 2021.
- [3]. Bezerra, Anselmo César Vasconcelos Et Al. Fatores Associados Ao Comportamento Da População Durante O Isolamento Social Na Pandemia De Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [Online]. 2020, V. 25, Suppl 1, Pp. 2411-2421.
- [4]. Bittencourt, R. N. Pandemia, Isolamento Social E Colapso Global. *Revista Espaço Acadêmico*: 2020, 19 (221), 168-178.
- [5]. Brasil. Ministério Da Saúde. Como É Definido Um Caso Suspeito De Coronavírus?. Disponível Em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#tratamento>>. Acesso Em: 22 De Agosto De 2021.
- [6]. Brooks, S. K., Et Al. The Psychological Impact Of Quarantine And How To Reduce It: Rapid Review Of The Evidence. *The Lancet*, V. 395, N. 10227, P. 912-920, Março De 2020.
- [7]. Brougère, G. *Brinquedo E Cultura*. 4. Ed, São Paulo: Cortez, 2001.
- [8]. Castro, M. A. De; Alves, M. M.; Castro, D. D. Educação Infantil E Pandemia: Família E Escola Em Tempos De Isolamento Social. *Ensino Em Perspectivas*, [S. L.], V. 2, N. 4, P. 1-12, 2021.
- [9]. Centro De Estudos E Pesquisas Em Emergências E Desastres Em Saúde; Fundação Oswaldo Cruz. *Saúde Mental E Atenção Psicossocial Na Pandemia Covid-19: Recomendações Gerais*. Brasília, 2020 A.
- [10]. Dalton L, Rapa E, Stein A. Protecting The Psychological Health Of Children Through Effective Communication About Covid-19. *Lancet Child Adolesc Health*. 2020 May;4(5):346-7.
- [11]. Deslandes Sf, Coutinho T. O Uso Intensivo Da Internet Por Crianças E Adolescentes No Contexto Da Covid-19 E Os Riscos Para Violências Autoinflingidas. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 Jun; [Citado 2020 Jun 23]; 25(Suppl 1):2479-86.
- [12]. Deslandes, Sf E Coutinho, T. O Uso Intensivo Da Internet Por Crianças E Adolescentes No Contexto Da Covid-19 E Os Riscos Para Violências Autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*: 2021 [Online]. V. 25, Suppl 1
- [13]. Elsevier Clinical Skills. Anxiety Management (Ambulatory) – Ce [Internet]. 2020. [Cited 2020 Apr 22]. Available From: https://www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0006/991293/anxiety-management-skill-ambulatory-covid-19-toolkit_011220.pdf.
- [14]. Farias, Hsf. O Avanço Da Covid-19 E O Isolamento Social Como Estratégia Para Redução Da Vulnerabilidade, Espaço E Economia [Online], 2020, Posto Online No Dia 08 Abril 2020.
- [15]. Ferguson Nm, Laydon D, Nedjati-Gilani G, Imai N, Ainslie K, Baguelin M, Bhatia S, Boonyasiri A, Cucunubá Z, Cuomo-Dannenburg G, Dighe A, Dorigatti I, Fu H, Gaythorpe K, Green H, Hamlet A, Hinsley W, Okell Lc, Elsland Sv, Thompson H, Verity R, Volz E, Wang H, Wang Y, Walker Pg, Walters C, Winskill P, Whittaker C, Donnelly Ca, Riley S, Ghani Ac. Impact Of Non-Pharmaceutical Interventions (Npis) To Reduce Covid-19 Mortality And Healthcare Demand. *Imperial Ac Uk*: 2020; 1-20.
- [16]. Golberstein E, Wen H, Miller Bf. Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) And Mental Health For Children And Adolescents. *Jama Pediatr* [Internet]. 2020.
- [17]. Hockenberry Mj, Wilson, D, Rodgers Cc. Wong - Fundamentos De Enfermagem Pediátrica. [Tradução Eliseanne Nopper, Flor De Letras, Sueli Toledo Basile]. 10. Ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2018.
- [18]. Hsieh H, Shannon Se. Three Approaches To Qualitative Content Analysis. *Qualitative Health Research*: 2005. 15 (9): 1277-1288.
- [19]. Jenssen Bp, Kelly Mk, Powell M, Bouchelle Z, Mayne Sl, Fiks Ag. Covid-19 And Changes In Child Obesity. *Pediatrics* 2021;147:E2021050123.
- [20]. Jiao Wy, Wang Ln, Liu J, Fang Sf, Jiao Fy, Pettoello-Mantovani M, Et Al. Behavioral And Emotional Disorders In Children During The Covid-19 Epidemic. *J Pediatr* [Internet]. 2020.



- [21]. Marconi Ma; Lakatos Em. Fundamentos De Metodologia Científica. Editora Atlas: São Paulo, 2016.
- [22]. Martins, L. T. E Castro, L. R. Crianças Na Contemporaneidade: Entre As Demandas Da Vida Escolar E Da Sociedade Tecnológica. Revista Latino-Americana De Ciências Sociais, Niñez Y Juventud: 2011, 2(9), 619-634.
- [23]. Matheus Mcc. Os Fundamentos Da Pesquisa Qualitativa. In: Matheus Mcc, Fustinoni Sm. Pesquisa Qualitativa Em Enfermagem. São Paulo: Livraria Médica Paulista; 2006. P.17-20.
- [24]. Mayan Mj. An Introduction To Qualitative Methods: A Training For Students And Professionals, 2000.
- [25]. Minayo Mcs. O Desafio Do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa Em Saúde. 12. Ed. Editora Hucitec: São Paulo, 2010.
- [26]. Moura, Cynthia Borges De Et Al. Caracterização Da Clientela Pré-Escolar De Uma Clínica-Escola Brasileira A Partir Do Child Behavior Checklist (Cbcl). Contextos Clínicos, São Leopoldo, V. 1, N. 1, P. 1-8, Jun. 2008.
- [27]. Muller, Patrícia Wolff; Salazar, Viviane; Donelli, Tagma Marina Schneider. Dificuldades Alimentares Na Primeira Infância: Uma Revisão Sistemática. Estud. Pesqui. Psicol., Rio De Janeiro, V. 17, N. 2, P. 635-652, Maio 2017
- [28]. Natividade, Marcio Dos Santos Et Al. Distanciamento Social E Condições De Vida Na Pandemia Covid-19 Em Salvador-Bahia, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [Online]. V. 25, N. 9, Pp. 3385-3392.
- [29]. Ohl, Rib. A Utilização Da Abordagem Qualitativa Na Pesquisa Em Enfermagem. In: Matheus Mcc, Fustinoni Sm. Pesquisa Qualitativa Em Enfermagem. São Paulo: Livraria Médica Paulista; 2006. P.23-28.
- [30]. Oliveira, Ass; Neto, Abr E Oliveira, Lms. Processo Ensino Aprendizagem Na Educação Infantil Em Tempos De Pandemia E Isolamento. Brasil, 16 De Junho De 2020.
- [31]. Organização Mundial De Saúde Declara Pandemia Do Novo Coronavírus. Uma – Sus, Brasil. Quarta-Feira, 11 De Março De 2020, Notícias. Disponível Em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso Em: 15 De Agosto De 2021.
- [32]. Ornell, F. Et Al. “Pandemic Fear” And Covid-19: Mental Health Burden And Strategies. Braz. J. Psychiatry, São Paulo, 2020.
- [33]. Paiva Ed, Silva Lr, Machado Med, Aguiar Rcb, Garcia Krs, Acioly Pgm. Child Behavior During The Social Distancing In The Covid-19 Pandemic. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 1)
- [34]. Petri, I. S; Rodrigues, R. F. De L. A Glace At The Importance Of Playing And The Impact Of Technology Use In Relationships And Plays During Childhood. Research, Society And Development, [S. L.], V. 9, N. 9, P. E326997368, 2020.
- [35]. Praça Ns, Merighi Mab. Pesquisa Qualitativa Em Enfermagem. Capítulo 1, Pag 1 A 3. Abordagens Teórico-Metodológicas Qualitativas. Guanabara Koogan. 2003.
- [36]. Qualls N, Levitt A, Kanade N, Wright-Jegede N, Dopson S, Biggerstaff M, Reed C, Uzicanin A. Community Mitigation Guidelines To Prevent Pandemic Influenza - United States, 2017. Mmwr Recomm And Rep 2017; 66(1):1-34.
- [37]. Ribeiro, Ca; Borba, Rih; Maia, Ebs. O Preparo Da Criança E Da Família Para Procedimentos Terapêuticos. In Programa De Atualização Em Enfermagem – Proenf: Saúde Da Criança E Do Adolescente. Ciclo 8. Gaiva Mam (Org. Geral) Ribeiro Ca, Ribeiro Ecr (Orgs). Artmed/Panamericana: Porto Alegre, 2013.
- [38]. Ribeiro, Ca; Borba, Rih; Rezende Ma. O Brinquedo Na Assistência À Saúde Da Criança. In: Fujimori E, Ohara Cvs. Enfermagem E A Saúde Da Criança Na Atenção Básica. Manole: Barueri Sp; 2009.
- [39]. Rinn, R. E Markle, A. “Modification Of Social Skill Deficits In Children”, In Bellack, A., E Hersen, M.: Research And Practice In Social Skills Training. New Cork, Plenum Press: 1979.
- [40]. Rodgers In, Hockenberry Mj, Wilson D. Wong: Fundamentos De Enfermagem Pediátrica. Adaptado À Realidade Brasileira. Trad. 9. Ed. Elsevier, 2014.
- [41]. Shunqing Xu, Yuanyuan Li. Beware Of The Second Wave Of Covid-19. The Lancet. Artigo Disponível Em: <[https://www.thelancet.com/pdfs/journals/Lancet/PiiS0140-6736\(20\)30845-X.Pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/Lancet/PiiS0140-6736(20)30845-X.Pdf)>. Acesso Em: 15 De Setembro De 2021.
- [42]. Strain, P.; Kerr, M., E Ragland, E. “The Use Of Peer Social Initiations In The Treatment Of Social Withdrawal”, In Strain, E. (Ed.): The Utilization Of Classroom Peers As Behaviour Change Agents, P. 101-128, New Cork, Plenum Press: 1981.
- [43]. Tavares, Fa; Silva, St; Costa, Driele, Ts. Isolamento Social Com Crianças: Um Período De Redescoberta Da Família: Um Artigo Original. Anais Do 3º Simpósio De Tcc, Das Faculdades Finom E Tecsoma. 2020; 1333-1346.
- [44]. Teixeira, H. C. E Volpini, M. N. Cadernos De Educação: Ensino E Sociedade, Bebedouro-Sp: 2014, 1(1), 76-88.
- [45]. Tso Ww; Wong Rs; Tung Kt, Et Al. Vulnerability And Resilience In Children During The Covid-19 Pandemic. Eur Child Adolesc Psychiatry 2020 Nov 17.
- [46]. Valente J. Covid-19: Governo Declara Transmissão Comunitária Em Todo O País. Agência Brasil [Internet]. 20 De Março De 2020. Disponível Em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/covid-19-governo-declara-transmissao-comunitaria-em-todo-o-pais>>. Acesso Em 11 De Setembro De 2021.
- [47]. Van Lancker W, Parolin Z. Covid-19, School Closures, And Child Poverty: A Social Crisis In The Making. Lancet Public Health 2020;5:E243-4.
- [48]. Vinuto J. A Amostragem Em Bola De Neve Na Pesquisa Qualitativa: Um Debate Em Aberto. Temáticas: Campinas, 2014; 22(44): 203-220.
- [49]. Wang J, Li Y, Musch Dc, Et Al. Progression Of Myopia In School-Aged Children After Covid-19 Home Confinement. Jama Ophthalmol 2021;139:293-300.
- [50]. World Health Organization. Interim Guidance 19 March, 2020 – Considerations For Quarantine Of Individuals In The Context Of Containment For Coronavirus Disease (Covid19). Geneve: World Health Organization, 2020d. Disponível Em: <file:///C:/Users/Marcos/Downloads/Who-2019-Ncov-Ihr_Quarantine-2020.2-Eng.Pdf>. Acesso Em: 22 De Agosto De 2021.
- [51]. Zheng Yan, Rui Gaspar, Tingshao Zhu, How Humans Behave With Emerging Technologies During The Covid -19 Pandemic Human Behavior And Emerging Technologies, 3, 1, (5-7), (2021). Science. 22 De Maio 2020. Disponível Em: <<https://www.science.org/doi/10.1126/science.abb5793#pill-citations>>. Acesso Em 15 De Setembro De 2021.

